COMUNICAÇÃO DE RISCOS À SAÚDE ASSOCIADOS AO PROCESSO DE COMERCIALIZAÇÃO ILEGAL DO CHUMBINHO EM SALVADOR (BA)

Débora de Lucca Chaves Preza (Professora Dra., UFBA, orientadora), Amanda dos Santos Vitória (Estudante de Graduação, UFBA, bolsista PIBIEX), Jucelino Nery da Conceição Filho (Farmacêutico toxicologista, CIAVE)

INTRODUÇÃO

O produto popularmente conhecido como "chumbinho" contém, na sua grande maioria, o agrotóxico carbamato aldicarbe, proibido no Brasil desde 2012. Também são encontrados outros princípios ativos, como o carbofurano (carbamato) e o forato (organofosforado) na formulação do chumbinho (RAGOUCY-SENGLER et al., 2000; LANZARIN, 2007). Esse produto tem representado um sério problema de Saúde Pública, por sua alta letalidade e pela associação com suicídios, homicídios, mortes em animais domésticos e intoxicações acidentais, principalmente em crianças. Conceição Filho et al. (2001) demonstraram que de 1998 a 2001 houve um aumento nos pontos de venda de rodenticidas em Salvador e aumento da presença do aldicarb entre os rodenticidas vendidos. De acordo com o Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX), de 1995 a 2008 - a Bahia foi o estado do Nordeste com maior número de casos de intoxicação por agrotóxicos (FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, 2013). Segundo Daniel Rebouças, Diretor do Centro de Informações Antiveneno da Bahia (CIAVE), aproximadamente 74% dos casos de intoxicação por raticidas clandestinos na Bahia, em 2013, foram pelo uso de chumbinho, sendo que 29 casos foram a óbito (NASCIMENTO, 2013). Ainda são escassas as campanhas educativas sobre os riscos à saúde inerentes a esse produto e a fiscalização punitiva da comercialização não tem conseguido coibir seu uso. A comunicação de risco deve ser um elemento de apoio que propicia o empoderamento das populações quanto aos riscos ambientais que lhes afetam e que promova o estabelecimento de políticas públicas que protejam a saúde dos cidadãos (MORENO; PERES, 2011). Esforços centrados no esclarecimento da população, através do processo de comunicação de risco, provavelmente produzirão resultados mais eficazes para evitar seu uso como raticida.

OBJETIVO

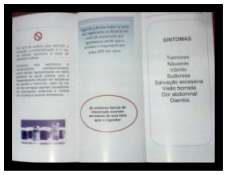
Esse estudo objetivou investigar os riscos à saúde associado à comercialização e ao uso do "chumbinho" na cidade de Salvador (BA) e realizar a conscientização da população no sentido de inibir seu uso.

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo transversal com amostragem por conveniência, entre os frequentadores de feiras livres de Salvador, Bahia. A esta amostra foram aplicados questionários semi-estruturados contendo perguntas relacionadas às representações sociais do uso de "chumbinho" como raticida. Foram produzidos folders para distribuição nos locais mais conhecidos como ponto de venda clandestina do chumbinho.

RESULTADOS

A partir das informações obtidas será realizada a análise descritiva e do conteúdo. As amostras estão em processo de coleta e análise. Os resultados obtidos subsidiarão futuras ações educativas e de conscientização junto à comunidade de consumidores. Os resultados preliminares mostrar que 78,5% dos entrevistados já haviam usado chumbinho e aproximadamente 60% desconhecia o uso de métodos alternativos.



CONCLUSÃO

Os resultados preliminares mostram a necessidade de investir na comunicação de risco da população, principalmente porque grande parte demonstra o desconhecimento sobre métodos mais seguros e alternativos ao uso de "chumbinho" como raticida.

REFERÊNCIAS

ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Agrotóxicos e Toxicologia. Disponível em <http://portal.anvisa.gov.br/wps/content/Anvisa+Portal/Anvisa/Perguntas+Frequentes/Agrotoxico+e+Toxicologia>. Acesso em 10/07/2012.

CONCEIÇÃO FILHO, J. N. et al. Expansão do comércio de raticidas Clandestinos em Salvador. 1997-2001. Revista Brasileira de Toxicologia, Vol.14, nº 2, supl., p. 73, 2001.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Sistema Nacional de Informações TóxicoFarmacológicas. Disponível em: <http://www.fiocruz.br/cict/sinitox/>. Acesso em: 7 set. 2013.

LANZARIN, L. D. INTOXICAÇÕES POR AGROTÓXICOS ANTICOLINESTERÁSICOS – POPULAR "CHUMBINHO" - Estudo dos registros do CIT/SC. 2007. 42f. Monografia (Conclusão de Curso de Graduação em Medicina) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2007.

MORENO, A. R.; PERES, F. (2011). El estado del arte de la comunicación de riesgos en la región de América latina. Revista de Comunicación y Salud. Vol.1, nº 1, pp. 52- 68, 2011.

NASCIMENTO, R. Chumbinho intoxica 511 e mata 29 pessoas na Bahia somente em 2013. Disponível em: http://www.tribunadabahia.com.br/2013/11/21/chumbinho-intoxica-511-mata-29-pessoas-na-bahia-somente-em-2013. Acesso em 05/03/2014.

RAGOUCY-SENGLER, C. et al. Aldicarb poisoning. Human & Experimental Toxicology, v.19, p.657-662, 2000.

VIEIRA, M. Calabresa envenenada mata bebê. Tribuna da Bahia, Salvador, 18 set. 2012. Cidade, p.6.

XAVIER et al. Toxicologia do praguicida aldicarb ("chumbinho"): aspectos gerais, clínicos e terapêuticos em cães e gatos. Ciência Rural, Santa Maria, v.37, n.4, p.1206-1211, jul-ago, 2007.